

4º Congresso Latino-Americano de Casos de Open Innovation

11 A 15 | AGO

RIO DE JANEIRO

oiweek
open innovation week
LATAM

REALIZAÇÃO:



OI Espanha: Conectando Ecossistemas de Inovação entre Brasil e Espanha por meio da Colaboração Internacional

Pedro Mattia Lunelli¹; Carolina Hermes Eichenberg²; Eduarda Brito Sawaya³; Ana von Frankenberg Berger⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma boa prática de colaboração internacional entre os ecossistemas de inovação do Brasil e da Espanha, articulada pelo Tecnopuc com apoio do Ministério das Relações Exteriores, via Programa Diplomacia da Inovação, e parceria da Câmara de Comércio Brasil-Espanha, Embaixada do Brasil na Espanha e Telefónica. A iniciativa surgiu da identificação de oportunidades para conexões estruturadas e duradouras entre os dois países. O projeto visa ativar um canal permanente de colaboração, promovendo a internacionalização de startups, a inovação aberta e o fortalecimento da relação entre academia, empresas e governo. Foram realizadas missão técnica, assinatura de acordo e workshops (remotos e presenciais) para engajar atores estratégicos e disseminar a iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização; Ecossistemas de Inovação; Inovação Aberta; Colaboração.

NOME DO ATOR	PAPEL NO ECOSISTEMA
Tecnopuc	Parque Científico e Tecnológico

¹ Tecnopuc. pedro.lunelli@puers.br

² Tecnopuc. carolina.eichenberg@puers.br

³ Tecnopuc. eduarda.sawaya@puers.br

⁴ Tecnopuc. ana.berger@puers.br

1. SITUAÇÃO PROBLEMA DE OPEN INNOVATION

O ecossistema de inovação gaúcho, apesar de consolidado localmente, enfrenta limitações para internacionalizar suas conexões e oportunidades, especialmente com países europeus. A ausência de canais institucionais estruturados dificulta o acesso de startups brasileiras a mercados estratégicos como o espanhol, ao mesmo tempo em que empresas espanholas demonstravam interesse em se conectar a soluções inovadoras do Brasil.

Além disso, a assimetria de informações e a falta de espaços de escuta qualificada dificultam a identificação de sinergias reais entre os dois ecossistemas. A demanda por internacionalização partia tanto de startups, interessadas em expandir mercados, quanto de grandes empresas, que buscavam inovação aberta em novos territórios.

Diante desse cenário, o Tecnopuc identificou uma oportunidade de atuar como ponte institucional entre os atores, articulando uma solução baseada em colaboração multissetorial — envolvendo universidades, governo, empresas e representações diplomáticas.

O desafio não era apenas criar conexões pontuais, mas estabelecer um modelo sustentável e replicável de articulação internacional, com potencial de gerar impactos de longo prazo para o ecossistema brasileiro de inovação.

2. INTERVENÇÃO

A resposta encontrada foi o projeto de articulação internacional liderado pelo Tecnopuc, que teve como marco inicial o workshop "Punto de Partida - Diagnóstico y Acción", realizado com empresas associadas às Câmaras de Comércio Brasil-Espanha de Madrid e da Catalunha. A proposta foi desenhada a partir da tríplice hélice e do design thinking, com foco na escuta ativa e na identificação de desafios reais do setor empresarial espanhol.

O workshop foi aplicado em três oportunidades, duas delas em formato online e outra presencialmente, com curadoria temática, atividades de cocriação e momentos de troca institucional. Foram mobilizados atores do setor produtivo, diplomático e acadêmico para qualificar o diagnóstico das necessidades e potencializar a geração de soluções.

A intervenção incluiu ainda a presença em eventos internacionais como o South Summit Madrid e o 4YFN (evento que ocorreu durante a Mobile World Conference, em Barcelona), ampliando a visibilidade do ecossistema brasileiro e promovendo conexões estratégicas.

Foi necessária uma preparação institucional, articulação prévia com stakeholders e a construção de uma narrativa conjunta entre os envolvidos, para garantir legitimidade e efetividade às ações propostas.

3. RESULTADOS

A iniciativa gerou resultados relevantes para os diferentes atores envolvidos, mesmo ainda em sua fase inicial. Para o Tecnopuc, o projeto fortaleceu seu posicionamento como um ecossistema de inovação com atuação internacional. A participação em eventos estratégicos, e a aproximação com instituições consolidaram a presença institucional do parque em ambientes de destaque.

Startups brasileiras também obtiveram ganhos importantes. A visibilidade internacional proporcionada pela presença em eventos e pelo contato com grandes corporações espanholas abriu possibilidades futuras de internacionalização, networking e prospecção de negócios.

Empresas espanholas, por sua vez, participaram do workshop “Punto de Partida”, momento de escuta ativa e diagnóstico que permitiu identificar desafios internos relacionados à inovação. Isso criou condições para que o ecossistema brasileiro pudesse entender as dores locais e propor soluções tecnológicas aderentes, favorecendo futuras conexões de valor.

No plano institucional, a assinatura de acordos de cooperação e a realização de atividades colaborativas estruturaram um canal permanente de articulação Brasil-Espanha. Embora ainda não tenham sido formalizados contratos comerciais, os avanços demonstram o potencial transformador do modelo.

Portanto, mesmo sem resultados comerciais plenamente consolidados, a prática já apresentou evidências concretas de valor para os envolvidos. A articulação multissetorial, a presença em eventos internacionais, o aprendizado organizacional e o fortalecimento das conexões institucionais indicam um caminho promissor. A prática contribui para consolidar um modelo replicável e escalável de diplomacia da inovação, aproximando ainda mais os ecossistemas de inovação do Brasil e da Espanha.

4. CONTRIBUIÇÕES

A iniciativa gerou contribuições expressivas em diferentes dimensões. No campo econômico, embora ainda sem contratos formalizados, estabeleceu-se uma base sólida para futuras parcerias comerciais entre startups brasileiras e empresas espanholas. A exposição internacional ampliou o potencial de geração de negócios e a atração de investimentos, além de abrir novos mercados para soluções desenvolvidas no Brasil.

Do ponto de vista social, o projeto fortaleceu a colaboração entre universidade, governo e empresas — pilares da tríplice hélice — por meio de práticas de escuta e cocriação. Ao estimular o intercâmbio entre culturas empreendedoras, a experiência contribuiu para formar redes de confiança e conhecimento entre os ecossistemas de inovação, promovendo a cooperação internacional como vetor de desenvolvimento social.

Em relação ao impacto ambiental, ainda que de forma indireta, a prática incentivou o desenvolvimento de soluções alinhadas a desafios globais. As startups envolvidas atuam em temas como cidades inteligentes, energia limpa e mobilidade sustentável, alinhando inovação a impactos ambientais positivos.

A dimensão tecnológica foi uma das mais fortalecidas. O contato com desafios reais de grandes empresas espanholas permitiu às startups aprimorar seus produtos e identificar oportunidades de adaptação e escalabilidade. A troca internacional contribuiu para o alinhamento com padrões globais de inovação e para a atualização de portfólios, tornando as soluções mais competitivas no mercado internacional.

No aspecto prático-gerencial, a metodologia adotada — baseada em design thinking e escuta ativa — demonstrou efetividade na construção de conexões qualificadas. O modelo de workshop aplicado, centrado na identificação de desafios e oportunidades reais das corporações, criou valor concreto em curto prazo e pode ser replicado por outros atores do ecossistema.

Outro impacto relevante foi a mobilização institucional. A atuação do Tecnopuc em ambientes internacionais contribuiu para seu posicionamento como referência em diplomacia da inovação, além de abrir caminhos para a institucionalização da prática como programa estruturado. Isso garantiria previsibilidade, continuidade e maior impacto no médio e longo prazo.

A iniciativa também reforçou o papel estratégico dos parques científicos e tecnológicos como pontes entre pesquisa aplicada e demandas de mercado, contribuindo para a construção de conexões globais sustentáveis e mutuamente benéficas.

Em síntese, as contribuições vão além dos resultados imediatos e apontam para a construção de uma política de internacionalização baseada em inovação aberta, alinhada a desafios contemporâneos e sustentada por uma metodologia eficaz e replicável.

AGRADECIMENTOS

Essa iniciativa só se concretizou graças ao engajamento de parceiros institucionais, cuja colaboração foi essencial para garantir a presença qualificada do Tecnopuc e suas startups em ambientes estratégicos da inovação europeia. Agradecemos a todas as organizações que contribuíram com agendas, conexões e oportunidades que fortalecem o posicionamento internacional do ecossistema brasileiro. Destacamos, em especial, o apoio do Consulado do Brasil em Barcelona, do Programa Diplomacia da Inovação (MRE), da CCBE, da Embaixada do Brasil na Espanha e da Telefónica.

REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge N. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estudos Avançados, v. 31, n. 90, p. 73–88, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190006>.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. **The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations**. Research Policy, v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000. DOI: 10.1016/S0048-7333(99)00055-4.